

Amélia Dalomba – Amor em carta aberta

Meu amor

venho em carta aberta, dizer o seguinte:

de ti vi nascer a paz!

Crescer árvores nos baldios das minhas solidões onde pássaros chilreiam e anunciam o sol e a chuva ao deserto. Tua chegada trouxe o projecto de uma casa com dois cómodos apinhados de livros, um pomar de rica sombra e nossos netos de todas as cores, a treparem pelas nossas bengalas e cadeiras de verga balanceando com seus choros e fraldas molhadas; De ti recebi o amor, verdadeiro de mais, para se esbanjar pela cercania da mágoas. Hoje enquanto o céu caía sobre mim, da chuva das tuas lágrimas compreendi a imperfeição da minha alma! E o que me levou a desentender o percurso de nós. Vejo que o abismo pode estar onde menos se espera, até, imagina, na esquina desta entrega que nos parecia ser capaz de superar todas as crateras e enfrentar as trevas ... quanta crueldade!

Enfim, este adiamento ao nosso reencontro e aos nossos corações, talvez traga maior maturidade e aceitação da vida com a serenidade das coisas simples:

Somente!

Amélia Dalomba, Aos teus pés, quanto baloiça o vento